

A tradição das usinas

UTILIZAÇÃO DAS QUEDAS D'ÁGUA COMO FONTE DE ENERGIA FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO PAÍS E HOJE É MOSTRADA EM MUSEUS

HISTÓRIA



O Brasil começou a utilizar a água dos rios para gerar energia elétrica em 1883, quando entrou em operação a usina hidrelétrica de Ribeirão do Inferno, em Diamantina (MG). Tratava-se de uma usina de pequeno porte, destinada ao abastecimento exclusivo de uma mineradora de diamantes. Após essa experiência bem-sucedida, uma série de hidrelétricas começaram a ser construídas no fim do século 19 e início do 20 nas proximidades das regiões de maior concentração industrial e populacional. Engenheiros brasileiros buscavam na Europa o que de mais moderno existia na tecnologia energética. Desta maneira, as barragens que interromperam o curso dos rios e formaram lagos para mover as turbinas nas usinas marcaram época na história da energia no Brasil, país que hoje desponta entre os primeiros do mundo no uso dessa fonte de energia.

Seis anos depois da inauguração de Ribeirão do Inferno, a hidreletricidade passou a ser um serviço público, iluminando cidades na região de Juiz de Fora (MG), a partir da usina Marmelos-Zero, construída em 1889 no rio Paraibuna. Com o passar do tempo, no entanto, a usina se tornou obsoleta e a geração de energia naquelas instalações deixou de ser economicamente viável. Res-

taurado, o prédio da velha hidrelétrica encontrou uma nova vocação, abrigando hoje um museu e um centro cultural que contam a história do início da geração hidrelétrica no Brasil e do industrial Bernardo Mascarenhas, que a construiu.

Conhecer a história da energia no país é uma iniciativa importante para a conscientização da necessidade de se preservar as fontes da eletricidade e de buscar alternativas de geração e distribuição elétrica mais eficientes e menos agressivas ao meio ambiente. Transformadas em museus, antigas usinas servem hoje de suporte a trabalhos de ensino de ciências e educação ambiental. Um exemplo é o projeto de integrar a visita à Usina Henry Borden, em Cubatão (SP) a um roteiro de ecoturismo que corta a Serra do Mar seguindo o percurso da velha Estrada de Santos. A estrada e seus mirantes e monumentos, construídos no período imperial, foram restaurados e preparados para os passeios. O plano de manejo com regras para o trânsito controlado de visitantes na estrada, a cargo do Instituto Estadual de Florestas de São Paulo, está sendo revisado para incluir até o fim de 2006 a visita à usina e sua represa. Construída em 1926, a Henry Borden foi uma das maiores e mais modernas hidrelétricas da época e tinha a função de suprir com energia o então emergente parque industrial de São Paulo.

Tudo começou no século 19

A HISTÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL

1879

Começa o uso da eletricidade no país. Iluminação da Estrada de Ferro D. Pedro II (Central do Brasil).

FONTES: ELETROBRÁS/
CEMIG/ESCELSA

1883

Campos (RJ) inaugura o primeiro serviço público de iluminação do Brasil, gerado por termelétrica. Entra em operação a usina de Ribeirão do Inferno (MG).

1889

Instalação da usina Marmelos-Zero em Juiz de Fora (MG), primeira hidrelétrica destinada ao abastecimento público no país.

1900

Começa a funcionar a primeira linha de bondes elétricos de São Paulo.

1907

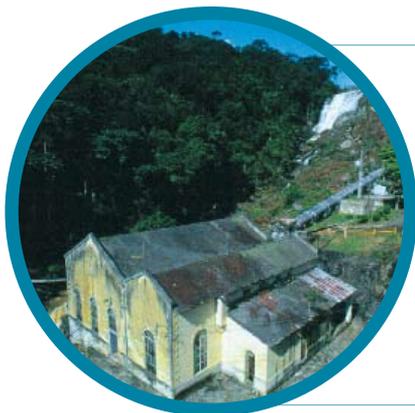
Início de operação da usina de Fontes, a maior do mundo na época, no Rio de Janeiro.

1913

Inauguração da usina hidrelétrica de Angiquinhos por Delmiro Gouveia, primeira a aproveitar o potencial da cachoeira de Paulo Afonso, na Bahia.

1934

Promulgação do Código das Águas, dando ao governo federal a exclusividade para o aproveitamento hidrelétrico destinado ao serviço público.



São Paulo reativa usinas

Além de funcionar como museus, quatro antigas centrais hidrelétricas que pertencem à Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, há décadas desativadas, voltarão a gerar energia elétrica até o fim de 2006. Elas estão sendo recuperadas em parceria com a empresa Arbeit, que utilizará a energia na produção de papel e celulose. A primeira a ser reinaugurada será a usina São Valentim, em Santa Rita do Passa Quatro (SP). Também será reativada a hidrelétrica de Salesópolis, a primeira construída no rio Tietê, que preserva os antigos equipamentos e está aberta à visitação. “É importante mostrar como a energia é gerada através da água e como o uso racional da eletricidade pode reduzir os impactos ambientais”, afirma Sérgio Camargo, presidente do conselho curador da Fundação.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Patrimônio do sertão

Encravada nos paredões rochosos do rio São Francisco, a usina de Angiquinho, inaugurada em 1913, deverá ser tombada em 2006 como patrimônio histórico pelo governo de Alagoas. Construída pelo empresário Delmiro Gouveia, um empreendedor visionário que ergueu um império industrial em pleno sertão alagoano no começo do século 20, Angiquinho passará a compor um complexo turístico cultural para permitir o desenvolvimento sustentável da região vizinha a Paulo Afonso (BA). A área onde se localiza a usina ganhará um plano de gestão para controlar a visitação e ordenar a ocupação urbana. Delmiro Gouveia montou a hidrelétrica, a primeira do Nordeste, para abastecer com energia a fábrica de tecidos e de linhas que dominava todo o mercado brasileiro, além de exportar para vários países.

FOTO: CHESF



Prêmio no Jequitinhonha

A preservação da cultura tradicional dos povoados do entorno da Usina Hidrelétrica de Irapé, que está sendo instalada no Vale do Jequitinhonha (MG), valeu à Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) o Prêmio Coge de 2005, na categoria Ações Ambientais. A Fundação Coge é uma entidade voltada para a pesquisa e o aperfeiçoamento das empresas do setor energético brasileiro. O projeto engloba maquetes das fazendas e povoados da região, produção de vídeos sobre as culturas locais e a criação de um banco de dados e de um mapa cultural da região inundada. A capela de Nosso Senhor do Bom Jesus, do povoado Peixe Cru, foi restaurada. O início das operações da usina está previsto para o primeiro semestre de 2006, com capacidade para abastecer 1 milhão de pessoas.

FOTO: CEMIG

1955

Entra em funcionamento a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso (BA).

1962

Começa a funcionar a hidrelétrica de Três Marias (MG), a primeira a ser utilizada para regularizar a vazão do rio São Francisco.

1963

Entra em operação a usina de Furnas, a maior do Brasil na época, permitindo a interligação elétrica entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

1984

Inauguração da Usina Hidrelétrica Itaipu, maior do mundo, e da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

1988

Início do processo de privatização do setor elétrico do país.

2001

Brasil vive a maior crise energética da história, com implantação de um programa de racionamento.

2003

Lançamento do programa *Luz Para Todos*, objetivando abastecer 12 milhões de habitantes.